

TRÁFICO FAZ OITO VÍTIMAS NO RIO

A guerra entre quadrilhas rivais pela liderança do tráfico de drogas na favela do Jacarezinho, Zona Norte do Rio, causou ontem pelo menos oito mortes e deixou outras três pessoas feridas. Entre os mortos está o líder local do movimento de drogas, o traficante Adilson Machado Silva, o Cocada, 22 anos, membro do Comando Vermelho, a principal organização criminosa do Rio. Cocada era um dos bandidos mais violentos da cidade.

INCÊNDIO MATA BEBÊ DE UM MÊS

O bebê Rodrigo da Silva Dornelles, de um mês, morreu às 3h de ontem em decorrência do incêndio do barraco em que dormia, na Estrada Morro do Paula, na Vila São Borja, em São Leopoldo. O fogo foi provocado pelo pai da criança, Adagoberto Marlon da Silva, 19, que, no sábado, expulsou de casa a companheira Vera Lúcia Dornelles, mas não a deixou levar o filho. Testemunhas disseram que ele o dia bebendo cachaça e, durante a madrugada, ateou fogo na moradia. Preso, ele foi autuado em flagrante por homicídio e recolhido ao presídio municipal.

DESAPARECIDO

Alexsandro Moura Garcez, 10 anos, conhecido como *Chambinho*, que havia desaparecido de casa e encontrado, sumiu outra vez. Qualquer informação pode ser dada para o endereço da família do menino, na Avenida Comunitária 170, Partenon, ou para o Serviço de Busca e Localização de Desaparecidos, do Juizado da Infância e da Juventude, telefone 224-7377.



TRÂNSITO

Localizados os pontos críticos

Os estudos realizados pela Prefeitura agora apontam trechos de ruas e avenidas onde há ocorrência de vítimas

PEDRO CHAVES

A Secretaria Municipal dos Transportes (SMT) parece ter encontrado uma boa fórmula para tratar a questão dos acidentes de trânsito de Porto Alegre e adotar medidas que os reduzam. Até aqui, os levantamentos de acidentes na cidade se concentravam especialmente nos cruzamentos — foram identificados os chamados pontos críticos — e os técnicos de engenharia de tráfego trabalhavam com base nos dados assim obtidos. Agora, a análise inclui trechos de ruas, avenidas e estradas municipais e leva em conta os acidentes com vítimas pessoais e não apenas aqueles com danos materiais.

A sistemática até aqui utilizada criava distorções, prejudican-



Perigo: cruzamento da Ipiranga com Salvador França é cenário de acidentes

do os projetos de engenharia de tráfego. Assim, por exemplo, no caso do trecho Salvador França/Cristiano Fischer da Avenida Ipiranga, os levantamentos relativos a 1991 indicam 80 acidentes no cruzamento Ipiranga x Salvador França e 45 no Ipiranga x Cristiano Fischer.

O novo método — que expur-

ga as ocorrências com danos materiais — revela dez acidentes e 18 feridos no primeiro cruzamento e oito acidentes e dez feridos no segundo. Mas, mais importante, mostra que, no trecho, houve 35 acidentes com 50 vítimas. Esta realidade permaneceria escondida se fosse mantida a observação de acidentes limitada ao comportamento

do trânsito nos cruzamentos.

VELOCIDADE — Os resultados obtidos com o novo sistema, diz o secretário substituto dos Transportes, Luiz Carlos Bertoto, permitem algumas conclusões preliminares. A principal delas é que, à medida que os veículos se afastam da área central — onde o trânsito é mais lento, em função das ruas estreitas e a intensa movimentação de pedestres — e ingressam em zonas periféricas, aumentam os acidentes com vítimas, em especial devido à velocidade. Um exemplo é o trecho de 1.890 metros da Estrada Juca Batista, entre Eduardo Prado e Cristiano Kraemer, onde aconteceram 35 acidentes com 57 vítimas.

Bertoto lembra que as informações coletadas serão importantes para ajudar o projeto *Anjos da Guarda* a localizar bem suas ambulâncias de atendimento a emergências. "Em 1991, houve 28 mortes nos locais dos acidentes e 300 posteriormente, e 20% destas vítimas poderiam ter sido salvas se tivessem sido bem socorridas no local do acidente", completou.

A nova divisão dos acidentes atenta para os danos pessoais

O novo método para mapear os acidentes de trânsito em Porto Alegre ainda está em andamento, mas já abrange 70% das ocorrências com danos pessoais registradas no ano passado, por trechos de ruas, avenidas e estradas. E a grande campeã é a Avenida Assis Brasil, especialmente no trecho entre o Viaduto Obirici e a Baltazar de Oliveira Garcia, onde houve 177 acidentes com danos pessoais, resultando em 201 vítimas.

O trabalho de levantamento destes dados foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal dos Transportes (SMT), integrada pelo sociólogo Paulo d'Ávila, contador Gilberto Dias e assistente administrativo Mauri Barcellos. E quase concluída a etapa de mapeamento dos acidentes e dos trechos onde eles ocorrem, a equipe prepara a segunda fase do projeto, quando os acidentes com danos pessoais serão divididos em leves, graves e com morte.

Paulo d'Ávila esclarece ainda que, na próxima etapa, deverá ser estabelecida nova sistemática para buscar a padronização dos resultados obtidos. Na fase atual, diz ele, os trechos observados têm extensões diferentes, mas no futuro a idéia é considerar as dimensões iguais para obter o índice de acidentes por metro de rua, avenida ou estrada da cidade. Eles também pretendem estabelecer os horários do dia e os dias da semana em que ocorrem mais acidentes nestes trechos.

A sistemática até aqui utilizada,

de levantamento direcionado para cruzamentos, prejudicava o trabalho de assessoramento técnico do grupo ao pessoal de engenharia de tráfego da SMT, diz d'Ávila. Ele acrescenta que, dos 50 cruzamentos mais significativos da cidade, apenas dois não têm sinaleiras: Assis Brasil com *Free way* e Voluntários da Pátria com São Pedro.

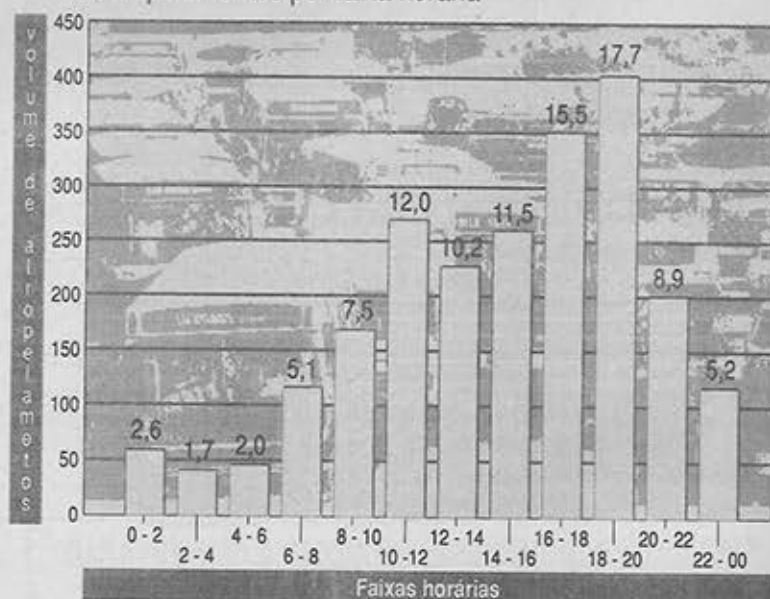
ATROPELAMENTOS — O mesmo grupo de trabalho fez um estudo sobre os atropelamentos, mostrando que eles participam com 8% das ocorrências de trânsito de Porto Alegre e influem decisivamente nos índices de gravidade dos acidentes. Do total de feridos, no ano passado, 26,6% foram vítimas de atropelamento e, das mortes registradas, 60% ocorreram em função de atropelamentos.

Sem motivos conhecidos que possam explicar, o mês de julho é o que registra maior número de atropelamentos nos últimos dois anos — 36 no ano passado — seguido de setembro, com 30 pessoas atropeladas em 1991. Outro dado revelado pelo estudo: um entre cada três casos de pessoas atropeladas ocorreu no período entre 16h e 20h.

As avenidas campeãs de atropelamentos em 1991 foram a Assis Brasil, trecho entre o Viaduto Obirici e a Estrada do Forte, com 83 atropelamentos; Osvaldo Aranha, entre o acesso ao túnel da Conceição e a Ramiro Barcellos, com 36; Independência, entre João Telles e Ramiro, com 30; e Farrapos, entre Visconde do Rio Branco e João Inácio, com 26.

ACIDENTES DE TRÂNSITO

Atropelamentos por faixa horária



TRECHOS FATAIS

Rua/Avenida	Trecho	Acidentes	Vítimas
Assis Brasil	Obirici/Baltazar de O. Garcia	177	201
Baltazar de O. Garcia	Manoel Elias/Alvorada	67	92
Bento Gonçalves	A. de Carvalho/Viamão	57	64
Ipiranga	S. França/Cristiano Fischer	53	78
Juca Batista	E. Prado/E. Kraemer	35	57
Osvaldo Aranha	João Telles/Ramiro Barcellos	45	61
Protásio Alves	Antônio de Carvalho/Alvorada	53	107

PIORES CRUZAMENTOS

Local	Acidentes	Vítimas
Icaral x Campos Velho	15	21
Ipiranga x Santana	10	19
Ipiranga x Silva Sô	13	23

Fonte: SMT

LOTARIA FEDERAL

Resultado da extração do dia 11/7/92

1º - 38.875
2º - 23.664
3º - 33.277
4º - 05.635
5º - 53.320

PERIQUITO DA SORTE

Campeão Gaúcho dos Grandes Prêmios